

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

VIVÊNCIAS EM AULAS REMOTAS E PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA: um relato de experiências

Bruna Barbosa da Silva¹; Luís Gustavo Talarico Rubim²; Bruna Maria Bueno³; Nilton Luiz Souto⁴

RESUMO

O ensino remoto provocou grandes mudanças e desafios na educação durante e, conseqüentemente, após a pandemia do novo coronavírus. Assim, estudos como análises e relatos de vivências nas escolas durante a participação no Programa de Residência Pedagógica são muito importantes para reconhecer os possíveis impactos causados pelo ensino remoto no retorno às aulas presenciais. O presente trabalho tem por objetivo relatar e refletir as observações em aulas remotas e presenciais ocorridas no interior do Programa de Residência Pedagógica durante a pandemia. O planejamento das atividades ocorreu em reuniões semanais entre os bolsistas do Programa e o instrumento para o registro das observações foi o diário de campo. Nesse sentido, buscou-se destacar as potencialidades, as limitações dos diferentes tipos de ensino e o quanto as vivências foram relevantes para a formação docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Prática docente; Ensino remoto.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do coronavírus no final do ano 2019, o principal desafio da educação brasileira foi adequar o ensino para que não prejudicar os alunos durante e, até mesmo, após a pandemia. Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) desenvolveu e disponibilizou às escolas estaduais Planos de Estudos Tutorados (PET) e aulas remotas com o auxílio de plataformas digitais (ALVES, 2020), para se adaptar a esse cenário de pandemia (BOZKURT; SHARMA, 2020). Nesse cenário, problemas como a exclusão digital e a falta de capacitação de professores e estudantes para utilizar as ferramentas tecnológicas surgiram como desafio a ser enfrentado nesse período (MARQUES, 2020).

O ensino remoto, implementado emergencialmente para atender os alunos durante os estudos, necessita de ajustes, como as possibilidades de acesso à internet e a apropriação de professores e

¹Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: bruna.barbosa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Licenciando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: luis.rubim@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Docente, Escola Estadual Felipe dos Santos. E-mail: brubibueno@hotmail.com

⁴Docente, IFSULDEMINAS. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

alunos quanto ao uso dos recursos digitais. Nessa premissa, os anos de 2020 e 2021 foram de aprendizados e de referências inovadoras, utilizando as variadas plataformas disponíveis.

Com a volta gradual das aulas presenciais nas escolas até a volta definitiva estabelecida no ano de 2022, observam-se alguns problemas relacionados às dificuldades na leitura e na interpretação que o ensino remoto acentuou na educação de muitos alunos. Desse modo, o objetivo do trabalho é refletir sobre as vivências nas aulas remotas e presenciais ocorridas na segunda edição do Programa de Residência Pedagógica (RP), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus Inconfidentes*, durante a pandemia. Espera-se que este relato possa colaborar com futuras pesquisas sobre o desenvolvimento dos alunos durante o ensino remoto e presencial na pandemia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi conduzido durante o terceiro módulo da RP em uma escola-campo da rede estadual, nas turmas do 2º ano do ensino médio, em modo remoto, e do 6º ano do ensino fundamental, na modalidade presencial. Assim, as observações e vivências das aulas de Ciências e Biologia foram realizadas durante os meses de outubro de 2021 a março de 2022.

As aulas remotas foram acompanhadas pelo Google Meet, elaboradas com slides e acompanhadas de atividades interativas, como jogos - WordWall - e murais interativos pela ferramenta Padlet. As aulas presenciais foram realizadas na escola com a utilização de quadros, cadernos e livros.

O planejamento das atividades ocorreu em reuniões semanais entre os bolsistas do Programa, e o instrumento para o registro das observações foi o diário de campo. Os diários são instrumentos magníficos efetivos para identificar quais questões são dilemas para cada professor e como ele vai enfrentá-los (ZABALZA, 2003). Lendo os diários, buscou-se observar as situações da dinâmica do ensino remoto e do ensino presencial, por meio da explicitação de significados dos registros feitos pelos residentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito da RP, ocorreram mudanças no ensino remoto relacionadas à apropriação de utilização dos recursos digitais por parte dos professores em busca de estratégias para melhorar a qualidade do ensino, até que as aulas voltassem presencialmente no início de 2022. As aulas síncronas ocorreram na plataforma Google Meet, acreditando ser a melhor forma para alcançar os alunos, que eram estimulados em todas as aulas a usar câmeras e áudios para a resolução de dúvidas e realização de comentários, buscando maior interação.

Por meio de cursos, palestras e workshops ofertados pelos professores orientadores do RP e seus convidados, os docentes preceptores e os residentes aprenderam a buscar as melhores maneiras de apresentar o conteúdo aos alunos de forma atrativa. A resposta obtida foi que os alunos não se desenvolveram bem, porque não tinham engajamento e participação, consequência da falta de contato entre professores, residentes e alunos, como também da falta de acesso direto às plataformas para condução e retorno das atividades.

O maior quantitativo de alunos participando das aulas remotas foram três alunos, resultando na professora explicando, fazendo perguntas e nenhum estudante respondendo, apesar do uso da tecnologia ter como objetivo dinamizar a aula e incentivar a interação durante os encontros. Essas estratégias revelaram ser muito importantes para os docentes, os quais poderão usá-las em aulas presenciais.

Com o início do ensino presencial no ano de 2022, os impactos devido à ausência de desenvoltura e participação direta dos alunos durante o ensino remoto ficaram evidentes. Ainda não foi possível planejar aulas com o uso de ferramentas tecnológicas para os alunos no ensino presencial. Vale ressaltar que a sala não possui boa infraestrutura para a projeção de slides, para realização de jogos lúdicos ou apresentação de vídeos com objetivos educacionais.

Nos primeiros contatos em sala de aula, foram distribuídos livros para os alunos do 6º ano. O conteúdo abordado era a explicação das células, os estudantes bem concentrados perguntavam, comentavam e questionavam. Durante o desenvolvimento da aula, um aluno comentou: “a aula é melhor presencial”. Outros alunos concordaram com a afirmação e a aula seguiu. Esse comentário ilustra a importância da interação no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Haydt *et. al.* (2006, p. 57), “no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído”.

Logo, em conversas com a professora preceptora, a orientação para as aulas foi de utilizar figuras, solicitar que os alunos desenhassem em seus cadernos, escrevessem cada elemento sobre o assunto abordado, realizassem leituras de textos, destacando os trechos que considerassem importantes. Nesse sentido, foi possível observar alunos com dificuldades na leitura, caracterizando fragilidades do ensino remoto que se aguçam e debilitam o processo de aprendizagem de muitos educandos. Esses impasses não são exclusivos dos alunos que se encontram no ciclo de alfabetização, mas consta da realidade de muitos alunos em diferentes níveis e modalidades (QUEIROZ; SOUZA; PAULA, 2021).

Importante mencionar que parte dos alunos não conseguiram participar das aulas a distância por não ter acesso à internet, possuir aparelhos como computadores e telefones, estar desmotivado ou pela necessidade de ajudar os pais na renda familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o ensino remot foi um grande desafio para a educação, visto que alguns alunos não conseguiram acompanhar as aulas, ocasionando atraso na aprendizagem. A ausência de participação de parte dos alunos no ensino remoto impacta na prática docente, exigindo, entre outras, criatividade e apropriação no uso das ferramentas digitais, como também impacta na vida dos próprios alunos, sendo facilmente visível em aulas presenciais o atraso no ensino, visto que alguns estudantes não aprenderam a ler e outros não conseguem interpretar textos. Nessa circunstância, uma sugestão é analisar a viabilidade do planejamento e desenvolvimento de aulas de reforço para os alunos no contraturno, retomando conteúdos estudados durante a pandemia.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Rev. Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BOZKURT, Aras.; SHARMA, Ramesh. C. Emergency Remote Teaching in a Time of Global Crisis Due to CoronaVirus Pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, 2020.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2006.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, 2020.

QUEIROZ, Michele de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n.4, p. 1-9, 2021.

ZABALZA, Miguel. Os dilemas práticos dos professores. **Revista Pátio**, n. 27, ago./out., 2003.